

## INFECÇÃO PERITONEAL E SEPSE DECORRENTE DE CORPO ESTRANHO NO INTESTINO DELGADO E GROSSO

Zelihmann, G\*; Silva, J; Sganzerla M.  
Fadel, L.  
Ulbra Canoas

### INTRODUÇÃO

A sepse é uma síndrome complexa causada pela resposta inflamatória sistêmica descontrolada do indivíduo, de origem infecciosa, caracterizada por manifestações múltiplas, e que pode determinar disfunção ou falência de um ou mais órgãos ou mesmo a sua morte (CARVALHO, 2003).

### OBJETIVOS

Descrever o caso de um cão com sepse decorrente de um procedimento cirúrgico de enterotomia, para a retirada de corpo estranho no intestino delgado e grosso.

### RELATO DE CASO

Foi atendido um canino macho, da raça Basset Hound, 5 anos com 24kg, com diarreia, emese, algia abdominal e prostração. No leucograma um desvio à esquerda de 5%, com o número de leucócitos totais de 6.800, indicando início de sepse. No ultrassom abdominal, observou-se a presença de corpo estranho na região de duodeno, jejuno, e cólon descendente. Foi realizado o procedimento de enterotomia.

No pós-operatório, houve presença de líquido livre no abdômen, exsudato séptico. Teve piora do quadro clínico, com infecção na região dos pontos, peritonite e aumento do líquido livre. O paciente então passou por laparotomia exploratória, onde foi verificada, deiscência de pontos na região de íleo, conteúdo intestinal na cavidade, aderência entre as alças intestinais e peritonite.

Drogas utilizadas na internação foram: Cerênia (1mg/kg), Metadona (0,2 mg/kg), Maxicam 2% (2mg/kg), Enrofloxacino 5% (3mg/kg), Metronizadol 0,5% (62,5 mg/kg), Cetamina (2mg/kg), Clavacillin (0,1mg/kg), Ranitidina (1mg/kg). Fluidoterapia de Ringer Lactato (3ml/kg/hr).

Figura 1 - Laparotomia exploratória. Visualização de pontos de necrose e inflamação.



Fonte: O Autor.

### RESULTADOS E DISCUSSÕES

A sepse representa uma resposta sistêmica do sistema imunológico a um agente infeccioso, na qual a virulência do patógeno e a resistência do hospedeiro regulam as repercussões da resposta inflamatória. Uma maciça carga bacteriana pode suprimir os mecanismos inibitórios para controle da inflamação, levando à inflamação sistêmica (SALOMÃO et al, 2014).

Conforme, Bray (1996) cita que mais de 50% das peritonites sépticas decorrem de deiscência em intervenções cirúrgicas em órgãos ocos. A peritonite bacteriana tem desenvolvimento rápido e com alto risco de vida, associado a microorganismos virulentos, principalmente bactérias entéricas, tanto anaeróbicas quanto aeróbicas (BRAY, 1996; CROWE Jr e BJORLING, 1998).

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ZIMMERMANN, M; RAISE, A; MAZZANTI, A; LOPES, S; SALBEGO, F. **Peritonite em cães**. Cienc. Rural, vol.36 no.5 Santa Maria Sept./Oct. 2006
- BARBOSA, B. C; ALVES, F. A; BEIER, S. L, et al. **Fisiopatologia e terapia do cão com sepse: revisão**. Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia, vol.10 no.1 pag. 13-20 Minas Gerais Jan, 2016
- CARVALHO, P. R. A; TROTTA, E. A. **Avanços no diagnóstico e tratamento da sepse**. Jornal de Pediatria, vol.79, Supl.2, 2003

\*gabizelihmann@outlook.com